

SÍNDROMES DE DISPERSÃO E TIPOS DE FRUTOS DE TREPadeiras EM UMA ÁREA EM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA POR TRANSPOSIÇÃO DE GALHARIA DE CERRADO.

N. T. Marinho¹; B. S. Francisco²; V. de L. Weiser^{2,3}; O. Cavassan³

1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360 Bauru, SP. 2. Programa de Pós-Graduação em Biociências (Interunidades) da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis e da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru - UNESP. Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360 Bauru, SP. e-mail: brunosantos.francisco@outlook.com 3. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360 Bauru, SP.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a tipologia de frutos e síndromes de dispersão auxiliam em planos de manejo, restauração de ambientes naturais, manejo e conservação, assim como estudos sobre dinâmica populacional e interação planta-animal (Jordano *et al.*, 2006; Peres, 2016). O conhecimento dos tipos de frutos e das síndromes de dispersão das espécies de trepadeiras em uma área em restauração é de fundamental importância, para uma proposta de plano de manejo, visto que, as espécies de trepadeiras nem sempre são levadas em consideração em processos de restauração ecológica, e mesmo assim, representam um componente importante na comunidade pioneira, pois incrementam a riqueza de espécies e são fundamentais para o restabelecimento das interações e manutenção do ecossistema (Barbosa *et al.*, 2014). Nesse contexto, questionamos quais são as síndromes de dispersão e os tipos de frutos das espécies de trepadeiras em uma área em restauração ecológica por transposição de galharia de cerrado.

OBJETIVO

Inventariar os tipos de frutos e síndromes de dispersão das espécies de trepadeiras em uma área em restauração ecológica de cerrado por transposição de galharia com o intuito de fundamentar um plano de manejo para acelerar o seu processo de sucessão.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo possui 900 m² e está localizada no Câmpus de Bauru da UNESP, nas coordenadas 22°21'13"-15''S e 49°01'35"-36''W, com 567 m de altitude e sob o clima Cwa de Koeppen. Amostramos e identificamos em nível de espécie todos os indivíduos forófitos com altura > 1 m e todos os indivíduos de trepadeiras que os infestavam. Classificamos as espécies de trepadeiras quanto ao tipo de fruto (Vidal; Vidal, 2006) e à síndrome de dispersão (van der Pijl, 1982).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Amostramos 293 indivíduos de trepadeiras pertencentes a 22 espécies, sendo Malpighiaceae a família com maior riqueza específica (22,7% das espécies) e Ipomoea saopaulista O'Donnell, a espécie mais abundante (52,2% dos indivíduos). Trepadeiras com síndrome de dispersão anemocórica foram mais comuns em número de espécies (13) do que em número de indivíduos (42%) em relação às trepadeiras autocóricas (quatro espécies e 55% dos indivíduos). De acordo com os tipos de fruto, trepadeiras com fruto esquizocarpáceo – samarídeo foram mais ricas em espécies (32%), seguida por cápsula tubulosa – septifraga (23%) e múltiplo livre (14%). No entanto em abundância, trepadeiras com frutos do tipo cápsula tubulosa – septifraga foram mais comuns (70% dos indivíduos), seguida por frutos do tipo esquizocarpáceo – samarídeo (24%) e outros tipos de frutos (6%). Registramos 404 interações entre trepadeiras e forófitos, sendo as mais representativas, as com a participação de trepadeiras com síndrome de dispersão autocórica e tipo de fruto cápsula tubulosa - septifraga (51,73%) e trepadeiras com síndrome de dispersão anemocórica com fruto do tipo esquizocarpáceo – samarídeo (25,4%). Nossos resultados diferem de uma área de cerradão protegida, a qual houve predominância por espécies anemocóricas e zoocóricas (Weiser, 2007). A predominância da síndrome de dispersão pelo vento em espécies de trepadeiras quando comparadas com árvores está relacionada à estratégia de colonização de clareiras para um estabelecimento bem sucedido (Gentry, 1983).

CONCLUSÃO

Sugerimos que o manejo de trepadeiras na área em restauração ecológica priorize o corte seletivo de Ipomoea saopaulista, uma espécie autocórica com frutos do tipo cápsula tubulosa - septifraga e muito abundante na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, L.M.; Romaniuc Neto, S.; Almeida-Scabbia, R.J. A importância das lianas nos processos de restauração ecológica. In: Villagra, B.L.P.; Melo, M.M.R.F.; Romaniuc Neto, S.; Barbosa, L.M. Diversidade e conservação de trepadeiras: contribuição para a restauração de ecossistemas brasileiros. Instituto de Botânica, São Paulo, 2014, p.93-201.

Gentry, A.H. Dispersal ecology and diversity in neotropical forest communities. Sonderbd. Naturwiss. Ver. Hamburg, 7:303-314, 1983.

Jordano, P.; Galetti, M.; Pizo, M.A.; Silva, W.R. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. In: Duarte, C.F.; Bergallo, H.G Dos Santos, M.A. (eds.) Biologia da conservação: essências. Editora Rima, São Paulo, 2006, p. 411-436.

Peres, M.K. Estratégias de dispersão de sementes no bioma cerrado: considerações ecológicas e filogenéticas. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, UnB. 2016, 360 f.

van der PIJL, L. Principles of dispersal in higher plants. 3. ed. Springer Verlag, New York, 1982. 215 p.

Vidal, W.N.; Vidal, M.R.R. Botânica Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Editora UFV, Viçosa, 2000. 124 p.

Weiser, V. de L. Árvores, arbustos e trepadeiras do cerradão do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 2007, 100 f.

AGRADECIMENTOS

(AGRADECIMENTOS: JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL DE BAURU)